

PONTE DA VARELA NA MURTOSA

UM ABRAÇO SOBRE AS AGUAS



Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

E STAMOS a cumprir um dever, aliás gratíssimo, abrindo o nosso número de hoje com este título a cinco colunas: *Ponte da Varela na Murtosa* — um abraço sobre as águas. E se o jornal fosse maior, mais largo ainda, ainda o título haveria de ser também maior e mais largo, todo em caixa alta, solene, majestoso, arco de festa nesta página de honra para debaixo dele passar a alegria dum povo na hora do seu triunfo.

A Murtosa! A Murtosa tinha um sonho, velho de mais de cem anos. Queria uma ponte sobre a Ria. Porque a ponte, sendo um abraço sobre as águas, haveria de tornar os caminhos mais curtos, no plano local e regional, mesmo no plano nacional, abrindo novas perspectivas económicas a essa terra do fim do mundo e sendo factor de primeiríssima grandeza para a sua valorização turística, para a sua descoberta por outras gentes, logo sugerindo

e reclamando outros melhoramentos, como bola de neve que rola da montanha e depois arrasta tudo e todos sem já ser possível detê-la.

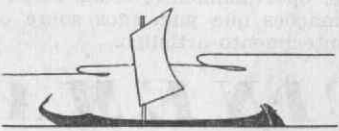
— *Esta hora é vossa* — disse o sr. Ministro das Finanças aos seus patrícios murtosenses no acto inaugural da ponte. A ouvi-lo, contente, emocionado, perante o Venerando Presidente da República, estava ali o povo todo, em corpo ou em espírito, — multidão agradecida ao Governo que realizou esta obra, tornada por isso maior e mais bela, num momento difícil e doloroso, quando a Pátria sofre na sua carne e na sua alma.

Ao sr. Prof. Pinto Barbosa e ao sr. Eng. Arantes e Oliveira, ilustre e dinâmico Ministro das Obras Públicas, a Murtosa, através da sua Câmara Municipal, ofereceu as medalhas de ouro do concelho, distinção honrosíssima que tanto se ajusta à simplicidade como ao valor destes dois homens públicos. Dá tudo quem

dá o que tem, — quem dá com o coração à flor dos olhos. E quem recebe, sabendo e sentindo que a prenda vem assim como flor de alma, mais se prende e se obriga naqueles elos que já eram cadeia de simpatia, de admiração, de amizade.

O sr. Ministro das Obras Públicas não foi ousado quando um dia prometeu a ponte. Agora, promessa cumprida, não foi ainda ousado quando voltou a prometer que haveria de dar à Murtosa aquilo de que ela precisa. E não lhe deu ele tudo, ao cantar ali, no dia da inauguração, as belezas da terra e as qualidades e virtudes do povo?! Ele, o grande Ministro, até pediu aos jornalistas, no seu discurso, que pusessem em relevo as palavras que estava a proferir, de louvor e exaltação da Murtosa, essa terra espalhada nos quatro cantos do mundo, essa gente que, duas semanas antes,

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA



Inauguração da Ponte da Varela: o Chefe do Estado, os Ministros, as Autoridades, o Povo. Quadro de beleza sem par, alegria na alma de todos.

E lá se disse que a obra só ficará completa com a realização da Estrada Aveiro-Murtosa, esse novo sonho que já se alimenta na esperança de uma futura mas breve realidade.

— «Esta região merece tudo» — disse o Ministro das Obras Públicas. «Não conheço outra mais bela no mundo» — acentuou ainda.



ENSINO DA IGREJA exigência da doutrina cristã e da consciência do mundo livre

IMPORTANTE NOTA PASTORAL DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

O Venerando Episcopado Português publicou uma importantíssima **NOTA PASTORAL** sobre o problema do ensino. Porque se trata da palavra dos nossos Bispos, proclamada de forma tão solene e em momento tão oportuno, devemos deixar aqui, na íntegra, esse notável documento.

Na Nota Pastoral de 20 de Janeiro de 1962, Nota de exortação nacional à união de esforços para a edificação de um Portugal mais rico, mais humano, mais cristão, escrita numa hora de «paixão para a Pátria», pondo os olhos na juventude, que traz em si, inquieta, o Portugal de amanhã, ou, como ela diz, «um mundo novo», sem bem lhe saber os caminhos, escrevêramos: «Parece chegada a hora de encarar, com largas vistas, o problema do ensino particular, à semelhança de outros países».

É, pois, com alegria e confiança, que ouvimos o Senhor Ministro da Educação Nacional anunciar o planeamento de todo o nosso ensino. Neste planeamento, o ensino chamado particular, no qual está incluído o ensino da Igreja, não pode deixar de ter o lugar que lhe reconhece a Constituição Política do País, e é exigência da doutrina cristã e da consciência do mundo livre.

As palavras vindas do Ministério da Educação, com tão grande autoridade e sentido tão elevado dos fundamentos humanos e cris-

tãos de toda a reforma escolar, enchem de esperança o País.

2. Que esta reforma há-de ter na devida conta o ensino da Igreja e das instituições particulares, para ser justa, nacional e eficiente, põ-lo recentemente em relevo a Assembleia Nacional, com unânime apoio da Imprensa.

Com efeito, já o Papa Pio XI, de v. e g. memória, na Encíclica *Divini illius Magistri*, proclamara que é «injusto e ilícito todo o monopólio educativo e escolar». E assim o tem como norma de direito a quase totalidade das nações civilizadas.

Pelo contrário, todas as nações dominadas pelo materialismo como doutrina oficial, as quais ignoram a primazia da pessoa humana, mantêm e defendem o totalitarismo escolar, atribuindo só ao Estado toda a missão educativa.

Sem dúvida, o Estado, segundo a Igreja reconhece e ensina, tem o direito e o dever de «proteger e promover» tudo o que respeita à educação nacional. A sua missão é complementar da Família e da Igreja, cuja missão se funda res-

pectivamente na natureza e na maternidade espiritual. Proteger, promover, suprir, completar, sim; mas não «absorver ou suplantar», segundo expressões da Encíclica.

3. Isto mesmo é professado pela Constituição Política, que enumera, entre «os direitos, liberdades e garantias individuais dos cidadãos portugueses», a **liberdade de ensino** (art.º 8.º, n.º 5.º); e afirma adiante que «**pertence ao Estado... facilitar aos pais** o cumprimento do dever de instruir e educar os filhos, cooperando com eles por meio de estabelecimentos oficiais de ensino e correcção ou **favorecendo instituições particulares que se destinem ao mesmo fim**» (art.º 14.º, n.º 4.º).

A mesma doutrina básica da cooperação do Estado com a Família é repetida no art.º 42.º.

Consequentemente com estes princípios, a Constituição determina que «**é livre o estabelecimento de escolas particulares paralelas às do Estado**, ficando sujeitas à fiscalização deste e podendo ser por ele subsidiadas ou oficializadas para o efeito de concederem di-

plomãs quando os seus programas e categoria do respectivo pessoal docente não forem inferiores aos dos estabelecimentos oficiais similares» (art.º 44.º). A Concordata repete quase estas mesmas palavras relativamente à Igreja e às suas associações.

Conclui-se destes textos fundamentais:

- a liberdade de ensino,
- o direito anterior e primário da Família,
- o dever de cooperação do Estado com ela,
- o direito de abrir escolas particulares paralelas às do Estado,
- a obrigação por parte do Estado de favorecer instituições particulares de ensino,
- a previsão para as escolas particulares de serem subsidiadas e oficializadas.

4. É forçoso reconhecer que nós está ainda longe de dar cabal cumprimento aos princípios constitucionais. A reflexão histórica das condições em que se tem desenvolvido o nosso ensino oficial e particular explicará o facto. Mas a realidade é que o ensino particular, incluindo o da Igreja, é

simplesmente permitido ou aceite. O Estado assumiu praticamente o ensino, estando-lhe submetido o ensino particular, em situação de manifesto desfavor.

A liberdade do ensino, sob alguns aspectos, é mais teórica do que real. Só as classes mais abastadas poderão escolher o estabelecimento que mais garantias lhes oferece de uma educação humana e cristã à medida dos seus desejos. E ainda estas com a injustiça de terem de pagar duas vezes, a educação dos seus filhos em colégios particulares e as dos filhos dos outros nos estabelecimentos oficiais. Liberdade concreta só poderá haver quando os pais puderem escolher, entre as escolas oficiais e as particulares, com igualdade de encargos e de vantagens.

Foi posta, na Assembleia Nacional, com apreço e reconhecimento, a obra educadora do ensino da Igreja; e esta homenagem tornou-se da Nação, com a Moção votada em 5 de Fevereiro passado, a qual exprime o voto de que «se acentue a consideração de relevante importância do papel que a Igreja, como é direito inerente à sua missão, tem desem-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

Vai funcionar este ano, como de costume, a Colónia Balnear Infantil de Aveiro, na praia da Barra. Encontra-se já aberta, na Secretaria da Câmara, a inscrição de crianças dos dois sexos, dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera Cruz, Glória e Esgueira.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á no dia 1 de Julho, pelas 14 horas, no Hospital da Misericórdia, onde também poderá ser feita a mesma inscrição.

A «REPÚBLICA» E O «CORREIO DO VOUGA»

A «República», no seu número de 19 de Junho, refere-se com rasgado elogio à nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Conchita Cintron Castello Branco e transcreve parte de um artigo por ela publicado neste jornal, em 28 de Maio, com o título «Sol e Sombra: eu sei de Toiros», — «notável pelo desassombro das afirmações e pelo recorte literário», comenta aquele diário lisboeta.

Agradecemos.

CONDECORAÇÃO DE UM GUARDA DA P. S. P.

Um guarda da corporação da P. S. P. de Aveiro, sr. César Rebelo Martins, foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos pela sua relevante e destemida acção em Angola.

Foi no povoação de Quitexe. Fazendo parte da 4.ª Companhia Móvel, ofereceu-se para uma escolta, sabendo que a região estava grandemente afectada. E num combate ali travado, demonstrou rara coragem e valentia.

O sr. César Martins presta serviço, desde há meses, nesta cidade. A cerimónia da condecoração realiza-se brevemente em Tomar.

ACTIVIDADES DO CETA

No final deste mês, o actor-ensaiador Manuel Lerenó virá iniciar os ensaios da peça «O Tinteiro», de Carlos Muñiz, que o Círculo de Teatro de Aveiro levará à cena brevemente.

Foram retomados os ensaios da peça «Auto da Compadecida», para novas representações.

Também muito brevemente se dará início aos ensaios da peça «O meu coração vive nas terras altas», cujo elenco será formado, na sua maioria, pelos elementos «iniciados» do Círculo.

O CETA, como nos anos anteriores, vai concorrer ao Concurso de Arte Dramática do SNI-1964. Fá-lo-á nas categorias de A-Comédia (Amadores) e B-Comédia (Profissionais), com as peças «Auto da Compadecida» e «O Tinteiro», respectivamente, sendo a primeira encenada por Rui Lebre e a segunda por Manuel Lerenó.

NOVA PROFESSORA DO ENSINO TÉCNICO

Com apreciável classificação, acaba de concluir o seu curso, tendo já feito exame de estado para o ensino técnico, a sr.ª D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias, que durante muito tempo exerceu as funções de professora primária e é filha do nosso dedicado amigo sr. Francisco Gonçalves Andias, Exactor dos C.T.T. em Aveiro.

Os nossos parabéns.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	MODERNA
Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	CALADO
Segunda-feira . . .	AVENIDA
Terça-feira . . .	SAÚDE
Quarta-feira . . .	ODINOT
Quinta-feira . . .	NETO

I EXPOSIÇÃO CANINA NACIONAL DE AVEIRO

Ultimam-se os preparativos para a I Exposição Canina Nacional de Aveiro, no próximo dia 28, no sugestivo Parque da Cidade, com a entrada dos exemplares para a inspecção às 13 horas. O interessante concurso é patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração da Clínica Médico-Veterinária de Aveiro, sob a orientação do Clube Português de Canicultura.

O interesse que está a despertar ultrapassa todas as expectativas, e o importante concurso movimentará uma multidão de amadores e entusiastas, que encherão o vasto recinto reservado ao concurso, traduzindo-se por uma bela jornada desportiva e mundana.

A presença dos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara, no júri de honra, impõem a este importante certame uma dignificação que ainda mais o valoriza.

O júri técnico será constituído pelos srs. Dr. António Cabral, Presidente do Clube Português de Canicultura, e Dr. Luís Navarro Brasão, Comissário de Pista, sr. Alberto Reis Passos, Serviço médico veterinário, srs. Drs. José Sales Gomes e José Simões de Carvalho, Assistência clínica e serviço de urgência, Clínica Médico-Veterinária de Aveiro.

O número de exemplares concorrentes ultrapassa, de longe, o que se previa.

Além dos prémios gerais, todos valiosíssimos, haverá prémios de honra e prémios especiais, representados por valiosas taças, e, além destas, outras taças excepcionais: do Governo Civil de Aveiro, da Câmara Municipal de Aveiro, da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, da Clínica Médico-Veterinária de Aveiro, do Clube de Canicultura Portuguesa e dos Serviços Florestais.

A entrada no recinto do parque é, neste dia, reservada ao público munido de bilhete de admissão, de 15\$00, com direito a mesa, acrescido de mais 15\$00 para reserva de cada mesa, e de bilhete de 5\$00, sem estes direitos. Pode começar a fazer-se às 13 horas.

MAIS DOIS DESASTRES NA VARIANTE

É já elevado o número de desastres de viação na estrada variante. Mais dois agora, infelizmente.

Um cicloturista, de nome Manuel Monteiro de Andrade, de 27 anos, residente em Ilhavo, rodava no sentido sul-norte. No mesmo sentido, circulava um automóvel conduzido pelo industrial sr. Adolfo Moreira de Pinho, de 39 anos, de S. Bernardo. Colidiram os dois e o automóvel, nesse momento, colheu outro ciclista, Albertino Gonçalves, de 44 anos, do lugar da Presa, derrubando-o e projectando-o a distância, ao mesmo tempo que também se voltava.

O sr. Albertino Gonçalves foi conduzido ao Hospital de Aveiro, ali chegando já morto. Deixa viúva e oito filhos, em vésperas de nove.

O sr. Adolfo de Pinho sofreu ferimentos, mas está livre de perigo.

O outro desastre resultou do choque de duas camionetas, uma conduzida por António Vaz de Faria Coto, de Braga, e outra por João da Cunha Ferreira, de Gouveia. Um destes condutores sofreu fractura de uma perna e várias contusões, recolhendo ao Hospital de Santa Joana.

ARRANJO DO CENTRO DA CIDADE

A Câmara Municipal, depois do estudo atento da respectiva proposta, decidiu contratar com o sr. Prof. Edgar Cardoso a elaboração dos projectos e o fornecimento e ensaio de modelos reduzidos e de maquetes e correspondente assistência técnica no decorrer das obras das pontes e seus acessos a construir na cidade, conforme o estudo urbanístico da zona do canal central.

ESCUTISMO EM AVEIRO

Realizou-se no passado domingo, na Catedral, a cerimónia da promessa de uma nova Guia do C. N. E.. Fizeram também o seu juramento seis pequenas «avezinhas», assim chamadas no Guidismo.

Permita Deus que este movimento seja cada vez maior e melhor.

ALFAIATARIA PORTUGAL

A Alfaiataria Portugal mudou as suas instalações para um prédio na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Pela sua decoração, que se deve ao sr. Arquitecto Lúcio Estrela Santos, elas são, além de modernas, cheias de sobriedade, de beleza e de bom gosto. Honram a cidade de forma admirável.

O considerado industrial José da Costa Portugal, proprietário da casa, vai agora também dedicar-se a alta costura, para o que, em Setembro de 1963, esteve a especializar-se em Paris, para onde voltará este ano.

No dia 30, no Clube de Aveiro, dará uma passagem de modelos.

CASA DOS OVOS MOLES

Depois das importantes obras que sofreu, já abriu novamente a conceituada Casa dos Ovos Moles, na Rua de Coimbra.

O estabelecimento, que foi da saudosa Conceição Maria dos Anjos — a Conceiçãozinha da Costeira — oferece agora aspecto magnífico. Se os seus produtos continuam a ser preferidos, não há dúvida que ainda mais irá contribuir para isso o ambiente que ali se encontra.

ANTÓNIO LEITE NA GALERIA BORGES

Desde o dia 20 de Junho e até ao próximo dia 3 de Julho, o artista António Leite apresenta alguns trabalhos na Galeria de Arte da Livraria Borges.

O certame confirma inteiramente as palavras que já escrevemos no último número deste jornal. Vale a pena visitá-lo, principalmente, quanto a nós, pelos dois óleos expostos.

Alguns desenhos mostram aspectos e assuntos de Aveiro.

Como anunciámos, o acto inaugural foi enriquecido com a audição de algumas peças de Bach, César Frank, Beethoven e Mozart executadas pelo jovem pianista aveirense Armando Vidal, que soube mostrar, uma vez mais, as suas reais possibilidades artísticas.

A NOSSA MISSA

27 — Sábado. Mis. de Nossa Senhora, Gl., Pref. de N.sa Sr.ª Cor branca.

28 — Sexto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

29 — S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

30 — Comemoração de S. Paulo, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª or. de S. Pedro, 3.ª pelo Santo Padre. Cor vermelha.

1 — Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor. Mis. pr., Gl., Cr. Pref. da Cruz. Cor vermelha.

2 — Visitação de Nossa Senhora. Mis. pr., 2.ª or. dos S.tos Mártires, Gl., Cr., Pref. de N.sa Sr.ª Cor branca.

3 — S.to Ireneu, Bispo e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

Horário das Missas na cidade aos domingos e dias santos

Sé Catedral	7-9-11
	18.30
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30-9
	11-12-19
Carmo	6.30-8.30
	10-18.30
Barrocas	9
Esgueira	7-10
S. Bernardo	7-11-19

PESCA MUITO FELIZ

Embora a notícia seja referente ao dia 17, não queremos deixar de dá-la. Nada menos de 2.879 cabazes de peixe foram descarregados pelas traineiras, no valor de 417.549\$00. Foi o maior rendimento, na presente safra.

A «Rui Jorge», só em robalos, apurou 13.216\$00; a «Maria Adregu», 25.857\$00; a «Diva», 93.393\$; a «Pedrito», 50.336\$00; a «Novo São Janeiro», 160.848\$00.

Houve, pois, muita satisfação na lota, tanto de armadores como de pescadores.

COMUNHÃO SOLENE NA GLÓRIA

Cento e dez crianças da freguesia da Glória farão a sua primeira comunhão no próximo domingo, dia 28. A missa começará às 9,30 horas, com a participação dos pais e da paróquia, após um cortejo que sai da casa das Florinhas do Vouga às 9 horas. Às 17, haverá uma pequena oração da tarde e consagração a Nossa Senhora.

As confissões serão no dia 26, sexta-feira: de manhã para as meninas e de tarde para os meninos.

No dia 29, as crianças tomarão parte na missa vespertina, às 19 horas, e comungarão pelas Almas do Purgatório.

EXPOSIÇÃO DE DESENHO, PINTURA E ESCULTURA

Na terça-feira de tarde, foi aberta ao público uma exposição de desenho, pintura e escultura dos artistas Manuel Pinto, Carlos Amado e Manuel Mougá. O certame encontra-se no Museu de Aveiro e está aberto até ao dia 5 de Julho.

Estes três jovens, alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto, mostram, pelos trabalhos trazidos à nossa cidade, possuir dotes de verdadeiros artistas, já postos à prova e premiados em outras exposições.

No dia 3, pelas 21,30 horas, o sr. Professor-Escultor Lagoa Henriques realiza uma conferência sobre o tema «Poesia e Desenho», integrada na referida exposição.

FALECIMENTOS

ENG. AGNELO CALDEIRA PRAZERES

Oiã, 24 — Na sua residência, em Oiã, depois de ter sido submetido a melindrosa operação, faleceu, no passado dia 19, o sr. Eng. Agnelo Caldeira Prazeres, nascido na freguesia da Vera-Cruz, em Aveiro, a 16 de Junho de 1895, formado pelo Instituto Superior Técnico e pela Universidade de Carolina do Norte, Chapel Hill, U. S. A., Doutor em Engenharia Sanitária e ilustre publicista.

Exercia actualmente o cargo de Engenheiro Chefe da Direcção Geral de Saúde e da I Brigada Técnica da Direcção Geral de Assistência. Era membro da Organização Mundial de Saúde e do Conselho Superior da Inspeção dos Espectáculos e Professor do Curso de Medicina Sanitária do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge. Dirigiu os Serviços Industriais dos Hospitais Civis de Lisboa e os Cursos de Engenharia Sanitária para engenheiros municipais e foi membro das comissões de Profilaxia da Tuberculose, de Estudos dos Regulamentos de Abastecimento de Água e das Canalizações de Esgotos, etc.. Bolseiro da Fundação Rockefeller, na América do Norte, foi distinguido com muitos louvores e possuía a medalha de bons serviços dos Hospitais Civis de Lisboa.

Publicou: Salubridade na América do Norte (1935); Esgotos nos Cursos de Água (1935); Protecção das Águas de Abastecimento (1941); Leite e seus derivados (1942); A importância da Engenharia Sanitária; Erros e Defeitos das Obras Municipais (1947); Saneamento, seus aspectos fundamentais (1948); Problemas de Assistência e Saúde Pública, seus aspectos e tendências actuais; e muitas outras obras.

O funeral saiu da sua residência para o cemitério da mesma freguesia e revestiu-se de grande solenidade e imponência, manifestação de uma sentida homenagem

RENDIMENTO DO PAVILHÃO DE CHÁ DA FEIRA DE MARÇO

A Comissão que tomou a iniciativa de manter aberto, durante a Feira de Março, o Pavilhão de Chá, formada pelas sr.ªs D. Luísa Pardal Monteiro Mascarenhas, D. Júlia Prestes Salgueiro Candal e D. Fernanda dos Santos Pinheiro, manifesta agora, por nosso intermédio, o seu mais vivo reconhecimento: a todas as outras senhoras que de qualquer modo as ajudaram com o seu trabalho e as suas ofertas; à Câmara Municipal, aos Lacticínios de Aveiro, à Fábrica da Vista Alegre e a outras entidades todos os auxílios prestados.

Como se sabe, o dinheiro obtido com esta iniciativa destinou-se a ajudar a Colónia de Férias das freguesias da Glória e da Vera Cruz e o Hospital de Santa Joana.

O rendimento total foi de 33.866\$40 e a despesa de 11.561\$50. Houve, assim, um lucro de 22.304\$90, que a comissão entregou, em partes iguais, para aquelas duas obras de caridade e assistência.

III SALÃO NACIONAL DE FOTOGRAFIA

A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos levará a efeito no próximo Outono, nesta cidade, o III Salão Nacional de Fotografia.

Estamos certos de que, como os anteriores, este certame despertará grande interesse. Dêmos, oportunamente, todas as informações que pudermos sobre o acontecimento artístico.

CINEMA

Sábado

CINE AVENIDA — «O fosso e o pêndulo». Drama americano, 78 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Correspondente secreto». Comédia francesa, 90 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Siga a Marinha». Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

e testemunho da alta consideração e estima que lhe tributava toda a região.

Entre as muitas centenas de pessoas que no seu cortejo se incorporaram, viam-se quase todas as figuras de maior relevo da região e muitas de fora dela, como os srs. Dr. Braga da Cruz, Deputado e ex-Governador Civil do Porto; Dr. Arnaldo Sampaio, representando a Direcção Geral de Saúde; Dr. Gonçalves Ferreira; Dr. Cristiano Nina; Francisco da Cruz, Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro; e muitos outros.

A sua alta personalidade e as suas virtudes foram evidenciadas num discurso proferido pelo seu amigo sr. Dr. José Simões de Carvalho, que muito sensibilizou a assistência.

Esta freguesia e a região ficam devendo à influência, dinamismo e sacrifício do sr. Eng. Agnelo Prazeres, a Estação de Caminho de Ferro de Oiã, a Estação Telégrafo-Postal, o Centro de Assistência Social e muitas outras obras de interesse e grande projecção.

Tinha 69 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Sofia Macarron Prazeres. — C.

D. HERMELIANA PEREIRA TAVARES MARTINS

Faleceu no dia 14, em Pinheiro da Bemposta, com 80 anos de idade, a sr.ª D. Hermeliana Pereira Tavares Martins, viúva de Baltar Henriques Martins e pessoa muito conhecida e estimada.

Era irmã dos srs. Dr. José Pereira Tavares, Coronel João Pereira Tavares e Elias Pereira Tavares; mãe das sr.ªs D. Carmen Tavares Martins Marques e D. Antónia Tavares Martins de Oliveira e do sr. Fausto Tavares Martins; tia da sr.ª D. Hermeliana Tavares Barreto, esposa do sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandante do Regimento de Infantaria de Aveiro; e cunhada da sr.ª D. Ana Augusta Tavares.



«Taça Ribeiro dos Reis»

O LEIXÕES CONTINUA A FRENTE DO GRUPO I COM 2 PONTOS DE AVANÇO.
NO GRUPO II, O LEADER PERDEU EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

Efectuou-se, no pretérito domingo, a quinta jornada, que forneceu resultados previamente previstos. Alguns forneceram golos em excesso; outros, por razão contrária, apenas a diferença tangencial.

Na pertencerem à categoria dos primeiros, temos Sanjoanense-Académica, Oliveirense-Covilhã e Braga-Leça. Nos desfechos tangenciais temos Beira Mar-Vildemoinhos, Famalicão-Feirense e Vianense-Espinho.

Nos dois restantes encontros o triunfo das turmas mais cotadas não causou admiração, porquanto o valor dos adversários era inferior. Enfim, a prova continua em bom ritmo.

Resultados gerais:

I Grupo

Famalicão-Feirense	1-0
Braga-Leça	5-1
Vianense-Espinho	2-1
Boavista-Leixões	0-3

II Grupo

Beira Mar-Vildemoinhos	2-1
Sanjoanense-Académica	0-7
Oliveirense-Covilhã	3-1
Peniche-Marinhense	3-1

Jogos para domingo:

I Grupo

Feirense - Leixões
Leça - Famalicão
Espinho - Braga
Vianense - Boavista

II Grupo

Vildemoinhos - Marinhense
Académica - Beira Mar
Covilhã - Sanjoanense
Oliveirense - Peniche

Beira Mar, 2 Vildemoinhos, 1

VITÓRIA ARRANCADA A FERROS

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem de Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

BEIRA MAR — Rocha (Gonçal-

P E S C A

MANUEL CARDOSO FOI O VENCEDOR DO XI CONCURSO DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

A Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico levou a efeito, no Molhe Norte, Praia da Barra, um concurso de pesca inter-sócios, no qual participaram duas dezenas de concorrentes. A percentagem de classificados foi bastante baixa, a comprovar a falta de peixe, que saiu, de facto, em pequena quantidade, devido ao estado do mar batido, águas turvas e vento rijo, o que ocasionou

apenas a classificação de 8 concorrentes.

Foram estes os resultados:

1.º — Manuel Cardoso, 2395 pontos; 2.º — José Topete, 1955; 3.º — Manuel Maia, 1180; 4.º — José Ravara, 755; 5.º — Eugénio Samico, 630; 6.º — José Baltazar, 610; 7.º — Jorge Nogueira, 480; 8.º — José Pedro, 240.

JOÃO BIAIA E A TRIPULAÇÃO DO «JOÃO BELO» FORAM OS VENCEDORES DO III CONCURSO DE PESCA DO ARROLADO DA RIA DE AVEIRO, ORGANIZAÇÃO DO CLUBE NAVAL

Entre os Estaleiros de S. Jacinto e a Pousada da Ria, realizou-se, no domingo, o anunciado III Concurso do Arrolado da Ria de Aveiro e I Nacional.

No certame, que decorreu dentro do maior entusiasmo, a prever de ano para ano maior incremento no meio afecto à modalidade, participaram dezanove embarcações e meia centena de concorrentes.

Após o termo previsto para a sua realização, apuraram-se as seguintes classificações:

INDIVIDUAL — 1.º — João Biaia; 2.º — João da Costa Belo; 3.º — Orlando Pereira; 4.º — Carlos Prazeres; 5.º — José Manuel Sobreiro; 6.º — Henrique Martins; 7.º — Carlos Machado Calisto; 8.º — D. Maria Odete Belo; 9.º — João Moraes; 10.º — José Maria

Neves; 11.º — Telmo da Graça; 12.º — Alfredo Melo; 13.º — António Pião; 14.º — José Maria; 15.º — Sérgio de Oliveira Sérgio; 16.º — José Moraes; 17.º — Alfredo Fortes; 18.º — D. Maria Tavares Henriques; 19.º — Dr. Ernesto Barros; 20.º — Major A. Tavares.

COLECTIVA — 1.º — «João Belo»; 2.º — «Matapu»; 3.º — «Z. M.»; 4.º — «Belita»; 5.º — «Pica Pau»; 6.º — «Zé Tó»; 7.º — «Fanascha»; 8.º — «Paulita»; 9.º — «Pião»; 10.º — «Merlides».

Após o concurso, realizou-se, na Casa-Abrigo de S. Jacinto, uma festa de confraternização, tendo usado da palavra os srs. Carlos Mendes e Drs. Maia Seco, Vaz Craveiro e Albano Cunha, e por fim, encerrando a série dos brindes, o sr. Carlos Alberto Machado, Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

mais senhora de si, com relevo para a sua defesa, obstáculo difícil de transpor para qualquer quinteto avançado.

Salientaram-se nos locais Evaristo, Diego e Juliano e nos vianenses, Mirita, Pinheiro e Angelo.

Arbitragem criteriosa, mas com alguns erros.

Novos Cursos de preparação de árbitros

A Comissão Distrital de Aveiro criou novos cursos de preparação de árbitros, os quais foram divididos em diversos núcleos, distribuídos por várias localidades do distrito, dirigidos pelos seguintes monitores:

Aveiro, Manuel da Silva Soares; Vagos, Manuel Maria Valente; Pampilhosa, Edmundo Carvalho; Agueda, Nicanor de Oliveira; Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, Alfredo Fernandes de Carvalho; Anadia, Joaquim Ribeiro Freire; Estarreja, Jorge da Silva; Salreu, José dos Santos Pereira; Albergaria-a-Velha, Henrique Castro; Cucujães, Francisco Silva Costa; Arrifana, José Soares de Matos; Lourosa, Lamas, S. João de Ver e Paços de Brandão, Manuel de Oliveira Cadete.

Os árbitros nada perderão em seguirem atentamente as instruções dadas pelos respectivos monitores. Daí lhes resultarão sempre ensinamentos preciosos.

É por demais evidente o esforço dos dirigentes da Comissão Distrital no sentido de melhorar o nível dos árbitros e das arbitragens.

Afirmá-lo não corresponde senão a um acto de justiça. Gostosamente o prestamos, pois, repetimos, aqueles dirigentes não se poupam a esforços no sentido da valorização da causa.



O GALITOS NA FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

Disputaram-se na noite de sábado passado os jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal (Zona Norte), que terminaram com os triunfos do Vasco da Gama e do Galitos (jogo de desempate). Assim, um e outro classificaram-se para os jogos finais a disputar, amanhã e domingo, em Santarém, juntamente com o Benfica e Desportivo de Lourenço Marques.

Resultados:
Zona Norte
Vasco da Gama — Ed. Fis. 45-28
Galitos — Sanjoanense 49-35

REMO

DIA DA MARINHA

OS TRIUNFOS FORAM DIVIDIDOS PELOS CLUBES CONTEN-
DORES MAS COM A SUPREMACIA DAS TRIPULAÇÕES
FIGUEIRENSES.

Comemorando o «Dia da Marinha», a Secção Náutica do Clube dos Galitos levou a efeito na tarde do passado domingo, entre os Estaleiros da Gafanha e as Pirâmides, as anunciadas regatas, que atraíram ao local numeroso público.

Participaram nas provas, além do clube organizador, tripulações da Associação Naval 1.º de Maio e do Ginásio Figueirense.

Nas duas primeiras regatas, na distância de 1.500 metros, as equipas figueirenses dividiram entre si os triunfos. O Galitos, que na prova de «Yolle de 4» correu por fora, devido a não estar inscrito, foi o grande animador da regata, vindo a perder apenas por uma proa de frente ao vencedor.

«Yolles de 8» (principiantes) — 1.º — Ginásio Figueirense, 5 m. Classificações:

«Yolle de 4» (principiantes) — 1.º — Associação Naval 1.º de Maio, 6 m. e 12 s.; 2.º — Ginásio Figueirense, a quatro comprimentos. e 30 s.; 2.º — Associação Naval 1.º de Maio, a um comprimento.

As três últimas regatas foram disputadas no percurso de 2.000 metros e forneceram as seguintes classificações:

«Shell de 4» (juniores) — 1.º — Galitos (Augusto Ferreira, Fernando Valente, Carlos Vinagre e António Pinho, timoneiro), 5 m. e 45 s.; 2.º — Ginásio Figueirense, a 6 comprimentos.

A superioridade do «4» aveirense foi absoluta, não oferecendo o adversário a resistência que se previa.

«Shell de 8» (seniores) — 1.º — Ginásio Figueirense, 5 m. e 25 s.; 2.º — Galitos, a meio comprimento.

Prova emotiva, com ligeira superioridade da tripulação figueirense e boa réplica do Galitos na ponta final.

«Yolle de 8» (juniores) — 1.º e único, Associação Naval 1.º de Maio, 6 m. e 12 s..

A organização pode considerar-se boa, apesar do atraso verificado, o que, aliás, é compreensível, em provas desta natureza.

ANDEBOL DE 7

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 15 do corrente mês, deliberou abrir concurso pelo prazo de VINTE DIAS, para o «FORNECIMENTO DE MOBILIÁRIO E MATERIAL DIDACTICO PARA ESCOLAS», devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até às 14 horas do dia 20 do próximo mês de Julho.

DEPÓSITO PROVISÓRIO

Para o conjunto do mobiliário e material didáctico, 3500\$00

Para cada uma das municipalidades:

Mobiliário . . . 2 250\$00
Material didáctico 1 250\$00

O Caderno de Encargos será patente aos interessados na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Junho de 1964

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º



OCULISTA

R. Combatentes G. Guerra 18-20
Telf. 24252 AVEIRO

BASQUETEBOLO

(jogo desempate)

Zona Sul
Benfica — Sporting 44-39
C.U.F. — Desp. L. Marques 30-61

Benfica — Sporting 41-54
C.U.F. — Desp. L. Marques 25-44

Benfica e Sporting terão que dirimir em terceiro jogo o respectivo apuramento.

Calendário da fase final

Sábado:
Vasco da Gama — Galitos

Meia final
Sporting ou Benf. — D. L. Marques

Domingo:

Final — Entre os vencedores dos jogos da meia final, para apuramento do vencedor da competição.

— Entre os vencidos da véspera, para apuramento do terceiro e quarto classificados.



MELHORAMENTOS EM CACIA

Estão terminados os pedidos feitos por uma comissão local para a pavimentação das Ruas Marquês de Pombal, Amargura, Dr. Marques da Costa e Dr. Tomás de Aquino e o alargamento do Cruzeiro. O «Ecos de Cacia» publicou já uma subscrição de 49.680\$00.

DR. ANTÓNIO BREDÁ

Interpretando o desejo da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Agueda, foi convocada para sábado, às 15 horas, a Assembleia Geral da instituição, para prestar justa e sentida homenagem de gratidão ao fundador do Hospital Conde de Suceña, Dr. António Breda, recentemente falecido.

RESIDENCIA PAROQUIAL DE ALBERGARIA-A-VELHA

Vão começar em breve as obras da nova residência paroquial de Albergaria-a-Velha. A construção será em sítio esplêndido, mesmo junto à igreja, na propriedade doada à freguesia pelo falecido Dr. Juiz Bernardino Correia Teles de Albuquerque. O prédio antigo será demolido, por não oferecer quaisquer condições. A antiga residência paroquial já foi vendida.

Porque o dinheiro resultante desta venda não chega, o povo de Albergaria vai ter ensejo, como se espera, de mostrar a sua generosidade.

SANGALHOS EM FÁTIMA

O Pároco de Sangalhos, sr. Padre Miguel Tomás Ferreira, levou a Fátima, no passado domingo, uma peregrinação da freguesia, composta por alunos das escolas primárias e suas famílias e ainda por elevado número de outras pessoas.

UMA BATATA MATOU UM BOI

Um boi, no valor de 14 contos, morreu asfixiado por haver ingerido uma batata crua. O caso, verdadeiramente inédito, ocorreu na Gafanha do Carmo. O lavrador sr. António Louro, Presidente da Junta de Freguesia, saiu com o animal para uma propriedade, onde ia arrancar batatas. O animal, em certa altura, engoliu uma grande batata que foi alojarse-lhe na garganta, asfixiando-o. Devia ser, na verdade, muito grande!

VISITA DO PRELADO DA DIOCESE

Esteve no domingo nas freguesias de Ois do Bairro e Tamenagos, do concelho de Anadia, o Venerando Prelado da Diocese, que dirigiu a sua palavra aos fiéis reunidos na igreja paroquial.

No próximo domingo, o Senhor Bispo visitará a freguesia de Veiros, no concelho de Estarreja, onde celebrará missa.

AVÔ E NETO FORAM A ENTERRAR NO MESMO FUNERAL

No lugar da Bemposta, freguesia de Vilarinho do Bairro, concelho de Anadia, faleceu o proprietário sr. José Rodrigues, de 94 anos de idade, pai dos também proprietários D. Glória, D. Rosa e D. Josefina Rodrigues e Manuel, Mário e Amadeu Rodrigues. Com acompanhamento de numerosas pessoas da região, o cortejo fúnebre saiu da Bemposta para o cemitério da freguesia. E quis Deus que, ao passar na povoação de Vendas de Samel, fosse juntar-se ao préstito do venerando nonagenário aquele em que seguia a caminho do mesmo cemitério o caixão com os

restos mortais do seu neto, sr. Sérgio Rodrigues Bento, solteiro, de 25 anos, filho dos proprietários sr. Manuel de Jesus Bento e sr.ª D. Josefina Rodrigues.

Como é de compreender, o momento foi de verdadeira compunção para quantos o presenciaram.

IGREJA DE ARCOS

O Pároco de Arcos de Anadia, sr. Padre António Augusto Diogo, está a estudar o problema de importantes obras de restauro na igreja paroquial, tendo confiado o projecto ao sr. Arquitecto Amaro Lopes, da Direcção dos Monumentos Nacionais de Coimbra.

O templo é de duas épocas: a capela-mor, do princípio do séc. XVIII; a frontaria e a torre, da segunda metade, tendo sofrido alterações no séc. XIX.

ELECTRICISTA VITIMA DE QUEDA MORTAL

Quando procedia a trabalhos eléctricos num ramal do lugar da Caneira de Vila Verde, em Oliveira do Bairro, caiu de um poste, tendo morte quase instantânea, o sr. Pompeu de Oliveira Reis, casado, de 52 anos, electricista da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.

Passou, no dia 19, o primeiro aniversário da morte, nas terras portuguesas da Guiné, do sargento miliciano João Nunes Redondo. Por esse motivo, os seus companheiros de luta prestaram-lhe sentida homenagem.

A concentração fez-se no jardim municipal e aí se formou o cortejo que se dirigiu à igreja matriz. Incorporaram-se os bombeiros, escuteiros, crianças das escolas, que levavam ramos de flores naturais, deputações do Illium Club, Sindicato dos Officiais Náuticos, Hospital, Banda dos Bombeiros com estandartes, um contingente de Infantaria 10, de Aveiro, com o seu Comandante, sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, e o sr. Tenente-Coronel João Maria da Silva Delgado, que foi, na Guiné, comandante do batalhão de que fazia parte o sargento Redondo, sargentos, antigos companheiros do mesmo, Presidente da Câmara, Dr. José Vaz, Junta de Freguesia e muitas outras entidades e muito povo, bem como a comissão concelhia do Movimento Nacional Feminino, presidida pela sr.ª D. Luísa Corujo Guerra Balseiro.

O cortejo desfilou até à igreja matriz, onde foi rezada missa pelo Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que se referiu às qualidades de bravura do homenageado, que deu a vida em defesa da Pátria e dos seus dois companheiros. A essa estava coberta com a bandeira nacional e no altar-mor viam-se as bandeiras e galhardetes das várias representações e um grupo de soldados de Infantaria 10, de Aveiro.

Finda a cerimónia, seguida com o maior respeito, o cortejo desfilou até ao cemitério local, ficando a campa coberta de flores. Usaram da palavra os srs. Tenente-Coronel João Delgado e Sargento Virgílio Pereira dos Santos.

PONTE DA VARELA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

encontrara na América, na fidelidade às ancestrais raízes da família e do trabalho, e o envolvera no abraço amigo e quente da sua gratidão, por tantas coisas feitas no país, também por aquela obra realizada na Murtosa.



Deixamos aos chamados grandes jornais a reportagem pormenorizada da inauguração da ponte. Neste, que sempre, e hoje de forma especial, sofre tremendas limitações, queremos apenas anotar um ou outro aspecto, uma ou outra nota mais saliente, mais colorida, mais viva, mais humanamente rica e expressiva.

Queremos dizer, por exemplo, que no dia 21, por motivo da visita do Chefe do Estado e da inauguração da ponte, a Murtosa foi jardim. Em todo o longo percurso do cortejo presidencial, desde o Monte à Bêstida, e na Torreira, pela estrada marginal, nem um palmo sequer de caminho sem tapete de flores, sem vasos ornamentais, sem bandeiras a drapejar, sem colchas nos muros, nas janelas, nas varandas. Um jardim! Lá, dum e doutro lado da Ria, o povo foi, na verdade, multidão. Como poucas vezes se terá visto na Murtosa. E juntaram-se os outros, os de longe e de fora, a comungar no mesmo júbilo, a bater as mesmas palmas. Dia de festa, dia solene, dia grande, a que a presença de tantas e tão ilustres autoridades deu excepcional relevo.

A Murtosa soube receber, manifestando reconhecimento. As crianças, as raparigas e os rapazes com os trajes regionais, com as suas redes ao ombro, com as suas canastras cheias de flores, mensagens de saudação por toda a parte, os barcos engalanados, uma frota completa sobre as águas quando o Senhor Presidente atravessou a ponte pela primeira vez, uma alegria incontida a saltar dos olhos de cada qual, — tudo isto se viu, tudo isto nós vimos e deixamos aqui guardado na moldura mais bela que temos agora, como por mais de uma vez o nosso Bispo nos lembrou que fizéssemos, — o nosso Bispo, também ele jubiloso e emocionado

com a emoção e o júbilo daqueles povos da sua querida Diocese de Aveiro.

Foi ele, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, quem abençoou a ponte, depois de ter ouvido do Presidente da Junta Autónoma de Estradas as seguintes palavras: «Esta nova estrada nacional que inclui a ponte da Varela será uma nova via destinada à circulação de bens e de pessoas na luta económica por uma vida melhor, /.../ um novo caminho de Deus para aqueles que, percorrendo-o, elevam o seu pensamento na fé da Sua eterna Verdade».

Devemos registar uma afirmação do Senhor Almirante Américo Tomás ao encerrar os discursos da sessão solene, em que foi saudado pelos srs. Presidente da Câmara da Murtosa e Governador Civil de Aveiro e em que falaram também os srs. Eng. Director da Junta Autónoma de Estradas, Ministro das Finanças e Ministro das Obras Públicas:

«Prometi inaugurar esta ponte e cá estou a fazê-lo. Não poderia faltar, não apenas porque costume honrar sempre as minhas

promessas, mas, sobretudo, porque não podia estar ausente de vós num dia de tamanha felicidade para todos».



A Ponte da Varela é constituída por um tabuleiro — lâmina esbelta de betão que se enquadra perfeitamente na paisagem — assente sobre nove pilares que tomam apoio em fundações especiais executadas no fundo da Ria. A forma do tabuleiro, que nasceu da necessidade de permitir a passagem dos barcos moliceiros com os seus mastros mais elevados, parece ter obedecido a condicionamentos de ordem arquitectónica, tal a beleza do conjunto.

O comprimento total da ponte é de trezentos e oito metros, equivalentes a dez tramos de trinta metros e oitenta cada. A faixa de rodagem tem sete metros de largura, com dois passeios de um metro e cinquenta, ficando nos vãos centrais a uma cota de catorze metros acima do nível da água.

Cada tramo do tabuleiro é constituído por seis vigas pré-esforçadas com trinta metros e

oitenta de comprimento, um metro e sessenta de altura e quarenta toneladas de peso.

Os pilares da ponte são paredes pendulares articuladas na base, de forma a que com uma única junta de dilatação a meio do tabuleiro seja possível atender às deformações provocadas pelas variações de temperatura. Cada pilar assenta sobre dois cilindros de betão com um diâmetro de três metros.

Embora a execução do tabuleiro representasse um trabalho de certo modo difícil, por se ter empregado uma técnica nova — pré-fabricação pesada, transporte e colocação — em que a experiência no nosso país é ainda pequena, a parte mais complicada desta obra residiu na execução das fundações dos pilares, que atingiram profundidades da ordem dos deztoito a vinte metros.

A ponte custou cerca de 7580 contos e nela foram empregados, aproximadamente, 40 000 sacos de cimento; 130 000 quilos de ferro macio; 80 000 quilos de aço de alta resistência; 6 000 metros cúbicos de calhau rolado; e 450 000 horas de trabalho de operários.

Após a bênção pelo Senhor Bispo de Aveiro, o Chefe do Estado e comitiva atravessam a ponte



Aniversário da Eleição do Santo Padre Seria tão simples!

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Alocução de Mons. Aníbal Ramos N O T E D E U M

O Venerando Prelado da Diocese presidiu na Catedral, no último domingo, a um solene Te Deum de acção de graças pelo 1.º aniversário da eleição do Papa Paulo VI, que nesse dia ocorreu. Antes do início da cerimónia, após a missa vespertina, o Consultor Diocesano Mons. Aníbal Ramos pronunciou a seguinte alocução:

Faz hoje precisamente um ano que foi eleito o Sucessor do Papa da Paz. A eleição fez-se ao 6.º escrutínio, sendo uma das mais breves deste século. Ao meio dia já a rádio comunicava a jubilosa notícia a todos os quadrantes do Mundo, e Paulo VI surgia assim, como que naturalmente, na cadeira de S. Pedro e no tablado das grandes figuras mundiais.

Esta eleição veio mostrar, mais uma vez, que se pode entrar Papa no Conclave, sem se sair apenas Cardeal...

A sua rapidez encontra verdadeira e única explicação na personalidade invulgar de João Baptista Montini e na superior competência com que desempenhou as mais altas funções na Cúria Romana e na grande Arquidiocese de Milão.

Durante 30 anos, de 1924 a 1954, Monsenhor Montini colaborou intimamente com Pio XI e Pio XII na Secretaria de Estado, prestando a esses dois gloriosos pontificados, que foram dos mais difíceis e fecundos da história da Igreja, serviços do maior relevo e da mais completa e abnegada proficiência.

Em fins de 1954, Monsenhor Montini foi nomeado Arcebispo de Milão — uma das Dioceses mais industriais da Itália e das maiores do Mundo. Ao entrar nos limites da sua Arquidiocese, apesar da chuva que caía, o Arcebispo Montini mandou parar o carro e desceu para beijar humildemente o chão, que era agora a seara imensa confiada ao seu zelo apostólico e ao seu báculo episcopal.

Nas suas cartas pastorais — documentos notabilíssimos de visão profunda, de actualidade flagrante e do mais persuasivo poder convincente — o Arcebispo de Milão soube compreender e ensinar a verdade histórica de que a apostasia geral da Europa, antes de ser uma triste característica dos proletários, foi autêntica tragédia dos intelectuais. Foram, com efeito, os intelectuais do século XVIII que rejeitaram definitivamente a Revelação e educaram, num requintado cepticismo, a classe média do século XIX, que havia de criar o ambiente materializado onde Proudhon, Marx e Engels beberam o espírito ateu das suas doutrinas socialistas e do seu dinamismo revolucionário.

A experiência pastoral de Milão convenceu o mundo católico de que o Cardeal Montini não era apenas um administrador do mais raro quilate mas também um Bispo moderno e compreensivo, clarividente e corajoso, adoptando os processos pastorais mais adequados e seguindo os objectivos teológicos mais sólidamente tradicionais.

Após a sua eleição, Paulo VI prestou sincera e comovida homenagem aos três Antecessores com quem colaborou mais intimamente, pondo em justo relevo a coragem de Pio XI, a sabedoria de Pio XII e o calor humano de João XXIII. Não será ousado nem prematuro dizer que estas três preciosas qualidades se encontram, maravilhosamente fundidas, na rica personalidade do actual Sumo Pontífice.

Escolhendo o nome de Paulo, o Santo Padre mostrou, acima de tudo e da forma mais eloquente, que o seu pontificado irá passar-se sob o signo do espírito ecuménico, continuando os primeiros passos do Concílio que o Papa João XXIII tão inspiradamente convocou e tão sabiamente dirigiu.

Humilde e decididamente, Paulo VI prossegue as pisadas dos seus gloriosos Antecessores e, ao inaugurar a segunda sessão do Concílio, depois de prestar o caloroso tributo à memória imortal do seu Predecessor imediato, refere-se profundamente à unidade da Igreja, à necessidade dum diá-

logo entre a Igreja e o mundo contemporâneo, à renovação da Igreja «militante e peregrina no mundo»; faz um apelo comovente aos irmãos separados e apresenta um panorama realista do nosso tempo, apontando concretamente os motivos da sua amargura: — «o olhar que lançamos sobre o mundo enche-nos de imensa tristeza, por tantos outros males: o ateísmo invade parte da humanidade e arrasta consigo o desequilíbrio da ordem intelectual, moral e social, de que o mundo vai perdendo a verdadeira noção. Ao passo que a luz da ciência das coisas cresce, difunde-se a obscuridade sobre a ciência de Deus e, por conseguinte, sobre a verdadeira ciência do homem. Enquanto o progresso aperfeiçoa admiravelmente os instrumentos de toda a espécie de que o homem dispõe, o coração do homem declina para o vácuo, para a tristeza, para o desespero.»

Ao iniciar o seu Pontificado, Paulo VI traçou um programa luminoso, desassombrado e prudente.

ENSINO DA IGREJA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

penhado e deve continuar a desempenhar ao serviço da educação e do ensino.

Mas dói profundamente à Igreja, a qual é chamada «a Igreja dos pobres», ser acusada tantas vezes de só cuidar dos filhos dos ricos. Isto é falso; basta contar as escolas, asilos, patronatos, que ela sustenta, tendo que se tornar mendicante, só para os filhos dos pobres; e os Seminários, que deram e estão dando ao País, numa proporção certamente de mais de 85% dos alunos que educaram, homens prestimosos e até ilustres, saídos das classes mais humildes; e até os Colégios mais acreditados, que tiram do que sobra dos colegiais ricos para formarem muitos que encobrem a pobreza aos olhos do Mundo.

Julga a Igreja que não reclama um privilégio, mas sim um direito reconhecido pela Constituição e confirmado pela Concordata: que, satisfeito aquele mínimo comum exigido pelo Estado, se tornem eficientes os princípios da Constituição, dando maior liberdade de organização aos estabelecimentos escolares e equiparando-os aos oficiais nas regalias e diplomas. Com isto só pode lucrar o progresso, a invenção e a renovação do ensino.

5. Quereria a Igreja, que recebeu missão de «evangelizar os pobres», poder levar o seu ensino, diocesano e religioso, a todos sem exclusão. Sem menosprezo dos outros estabelecimentos de ensino, oficial e particular, ela tem consciência das suas responsabilidades para criar climas cristãos de educação integral; conta para tal com corpos de escola, preparados e sagrados para o serviço dos outros, no dom total de si próprios.

Atreve-se a pensar que o Estado não poderia, por si só, resolver o problema do ensino e da educação nacional, perante este facto contemporâneo da chamada «explosão escolar». É fenómeno súbito e tão grande, que exige o esforço de todos. Obriga ao Estado o preceito constitucional da cooperação com a Igreja e com as instituições particulares, além da economia das verbas orçamentais, a favorecer as escolas da Igreja e as particulares que estejam nas condições devidas, provado como está, em países que equiparam em regalias os dois ensinos, o oficial e o livre, que resulta mais dispendioso o do Estado. Bastará lembrar que o ensino particular, só no liceal,

A histórica peregrinação à Terra Santa, que os modernos meios de transmissão e a curiosidade insaciável dos homens tornaram espectacular, demonstra inequivocamente que os esforços de sentido ecuménico continuarão a ser tentados sem desfalecimento e que o programa será cumprido.

As chaves do Reino dos Céus, outrora prometidas e confiadas a Pedro, estão em boas mãos. Entre o Pescador da Galileia e o último dos seus Sucessores, a identidade de missão, de prerrogativas e graças é tal que, em qualquer deles, vemos sem esforço o «doce Cristo na terra», para usar a bela e significativa expressão de Santa Catarina de Sena.

Ao agradecermos a Deus o dom inesimável do actual Papa, não podemos deixar de fomentar, em nossos corações reconhecidos, os mais sinceros sentimentos de respeito, obediência e amor, e de pedir, fervorosamente, com a liturgia da Igreja:

— «Deus, pastor e guia de todos os fiéis, olhai propício para o vosso servo Paulo, a quem constituistes pastor da vossa Igreja; fazei com que, pelo seu exemplo e doutrina, sirva os que lhe destes a dirigir e alcance a vida eterna, em união com a grei que vos dignastes confiar-lhe.»

conta mais de 60% da população escolar.

E será esta equiparação meio de tornar acessível a todos economicamente débeis as mesmas possibilidades de promoção intelectual, moral e social. Não é o interesse do lucro que inspira o ensino da Igreja, mas, pelo contrário, o poder realizar plenamente a sua missão, formando igualmente os ricos e os pobres, como homens, como cristãos, como cidadãos. Ela quer ir ao encontro, com a Família e o Estado, do que se tem chamado a «democratização do ensino», isto é, o ensino possível para todos.

6. Em assunto tão essencial para a edificação do Portugal de amanhã — que desejamos sempre mais fraterno, mais próspero, mais cristão — julgamos que não seria lícito ficar silenciosos.

Sabemos as dificuldades a vencer contra o peso de uma tradição secular, para a definição e realização de uma nova política escolar. Nem poderíamos desejar reformas ineficazes, que ignorassem as realidades concretas de execução. Mas esperamos que o Planeamento abra o caminho, no possível, ao ideal entrevisto.

Está em causa aqui a formação e educação da juventude. É coisa que nos toca também directamente. O futuro da Nação depende da sua adequada solução. Para ela, rogamos humildemente a Deus, por intermédio de Nossa Senhora de Fátima, nesta hora tão grave da Pátria, a abundância das Suas luzes e bênçãos.

Santuário de Fátima, 15 de Junho de 1964.

Bispo de Aveiro

Por motivo dos exames do cle-ro, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Aveiro não concederá as habituais audiências nos próximos dias 30 de Junho e 1 de Julho.

Aos revs. sacerdotes

Os exames de repetição, de confessor e de pregador, de que já foram avisados os revs. sacerdotes interessados, terão lugar no Seminário de Aveiro nos próximos dias 30 de Junho e 1 de Julho, das 9,30 às 12,30 e das 15,30 às 18 h.

sidida pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes — a cuja memória presto reverente homenagem —, tive a honra e o gosto de conhecer e escutar Monsenhor Joaquim Alves Brás.

Pela clareza da sua narrativa e pela manifesta sinceridade das palavras que proferiu — Monsenhor Brás deixou-me suficientemente esclarecido e convicto acerca dos objectivos, realizações e vicissitudes, recursos e dificuldades da O. P. F. C. (Obra de Previdência e Formação de Criadas). Formação moral e religiosa, fundo pessoal de economias, assistência no desemprego, na doença e na invalidez, etc.

Em Monsenhor Brás passei a admirar coragem para remover incompreensões e más vontades, tenacidade e exaustiva consagração a uma grande causa.

Desde a remota época em que, há mais de 30 anos, na Guarda, quase apagadamente «o Padre Brás» concebeu e iniciou a sua campanha, propaganda fide e em defesa da desprotegida e muito sacrificada classe das servitoras da família, quanto caminho andado!

Agora, em Fátima, lá estava Monsenhor, com quem voltei a encontrar-me e a falar.

Do país inteiro haviam chegado peregrinos — mais de 2000, que se concentraram na Cruz Alta — e em toda aquela Assembleia, disciplinada e unida por fortes vínculos espirituais, incarnara-se e reinava um só pensamento e um anseio. Obra e milagre de Monsenhor Brás!

Em grupos, as peregrinas de diversas «Casas de Santa Zita» diferenciavam-se pela cor dos seus lençinhos da cabeça. Casas de Lisboa — cor branca; Aveiro — verde muito claro. Etc.

Esses grupos eram semelhantes a canteiros de tulipas, nos vastos campos holandeses, para lá de Haarlem, ou nos famosos jardins de Keukenhof.

Ao alto, perfilados, também inúmeros penões, daquelas Casas, imprimiam no colorido quadro um cunho de maravilhoso encanto.

Cumprindo-se o programa da peregrinação, no dia 15, por volta das 13 horas, teve lugar o culminante momento do «Adeus».

Nos ares uma avioneta ia desprendendo nuvens brancas, alvas como neve, ou verdes, azuis, amarelas, cor de rosa... — finíssima poalha de minúsculos retalhos de papel de seda a esvoaçar, alguns deles com piedosas mensagens,

como se houvessem descido do Céu à Terra.

Estava terminado! — mas a lição de paz e de fraterno amor, recebida em Fátima, deve ecoar a toda a hora, e sempre, em nossos corações.

Desde os astros que, com impenhência e deslumbrando-nos, rolam no espaço, até (maxime miranda in minimis!) ao infinitamente pequeno — sempre encontraremos harmonia, relações numéricas precisas e inalteráveis que regulam o Universo.

Eis que, porém, por seu muito orgulho e impiedade, o homem entra em luta aberta contra a própria natureza, digamos contra as leis de Deus, se arvora em «criador», deita contas erradas e estraga tudo.

Revoltado e delirante, para ser original e soberano chega, com efeito, às alturas de criador... de monstruosidades!

Assim vai o mundo...

Em que Conservatório haverão os rouxinóis estudado música e aprendido os seus trinos?

Quem ensinou as avezinhas a amar, e a construir abrigos?

E a delicadeza, a variedade de formas, o colorido e o perfume suave de inúmeras flores que esmaltam os prados ou as montanhas?

E os gigantes da floresta, surgindo de sementes quase imperceptíveis?

Onde se encontra o autor destas e de tantas outras maravilhas? A sua obra não mente!

Como se tornou possível que o homem não sinta, dentro de si próprio, o sobrenatural? Recusar-se-á a escutar a voz que permanentemente lhe fala à consciência? Porque não obedece a essa voz?

Na crítica época que atravessamos, a ordem moral está gravemente atingida! Caminhar-se-á para o abismo?

O remédio para evitar uma catástrofe em poucas palavras se resume: «Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos!»

Seria tão simples!...

Se Monsenhor Brás andasse alheio àqueles mandamentos, teríamos as «Casas de Santa Zita»?

As «Casas de Santa Zita», fruto de amor e sacrifício, para amparo moral e material, e redenção, das «servitoras da família»!

«A família» — que, como a cada passo se observa... está em decadência!

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Dia 26 — D. Maria de Lurdes Moreira, esposa do sr. Eng. António Gaioso Henriques; Maria Isabel de Campos Leite da Silva, filha do sr. Dr. Jorge Leite da Silva; Maria da Luz de Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; Hercúlo de Almeida e Silva; Raul Gemínio Martins de Melo Santos, filho do sr. Rui Jorge de Melo e Santos; Pedro Cintrón Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco; Fernando Maria, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas); António Manuel, filho do sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto.

Dia 27 — D. Maria Luísa Salgueiro Lopes, esposa do sr. Capitão Júlio Simões de Sousa e Silva; Maria dos Santos Vieira, filha do sr. António Vieira dos Santos Carlos.

Dia 28 — D. Maria Helena Sobreiro Vidal; Maria de Fátima Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata de Lima.

Dia 29 — D. Maria Francisca Marcão, esposa do sr. Carlos Marcão; Prof. Severiano Ferreira Neves; Eng. Armando António Ferreira da Cunha; Dr. José Gonçalves Belo; António Pedro Vendrell Santos, filho do sr. Eng. Germano Vendrell Santos; Manuel de Castro; António G. Ferreira Madal; Manuel Rodrigues Casimiro; Francisco Costa.

Dia 30 — Dr. Eduardo Vaz Craveiro; João Hercúlo Vieira da Silva.

Dia 1 — D. Maria Teresa Carvalho Serra; D. Maria Emilia de Albuquerque Martins, esposa do sr. Elísio Mário da Silva Martins; D. Maria de Lurdes Manita dos Santos Paula, esposa do sr. Manuel Ventura Paula; D. Maria Clara Gomes de Castro, esposa do sr. Inácio Machado de Castro; João Evangelista Sarabando; António Augusto da Silva Martins Ferreira, filho do sr. Virgílio Martins Ferreira.

Dia 2 — D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Cristo Cordes Bagão, esposa do sr. João Carlos Cordes Bagão; D. Maria Amélia Teixeira de Sousa; Maria da Purificação Costeira, filha do sr. João Costeira; Padre Manuel Valente de Almeida e Silva; Orlando Trindade; Comandante Manuel Branco Lopes; José dos Reis; José Duarte Paula.

NASCIMENTO

No dia 18, na Figueira da Foz, nasceu a primeira filhinha ao casal da sr. D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Cristo Cordes Bagão e do sr. João Carlos Cordes Bagão.

COMANDANTE DA P. S. P.

Conforme noticiámos, deixou o Comandante da P. S. P. de Aveiro para exercer missão de soberania em Angola o sr. Capitão José Horta Monteiro.

Agradecemos ao distinto oficial os cumprimentos de despedida que pessoalmente veio apresentar ao «Correio do Vouga».

Frigoríficos **ZANUSSI**



Mod. 125 L. — 2995\$00

Prestações mensais de 137\$50

A. C. RIA, L.DA
Rua Conselheiro Luís Megalhães, 15
— AVEIRO —

EDUARDO ALVES BARBOSA

Concessionário exclusivo nos Distritos de Aveiro e Coimbra das marcas de automóveis - Camions e Furgonetas

SIMCA
Scania Vabis
HANOMAG

PARA ENTREGA IMEDIATA — O AUTOMÓVEL SIMCA «1000»

A estrela do Salão de Paris
4 portas - ar condicionado —
Velocidade, segurança e conforto

PREÇO 58.000\$00

Facilitam-se, trocas e pagamentos

STAND SIMCA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 150 A — Tel. 22760 — AVEIRO

CURSO MENSAL
DACTILOGRAFIA
COM DIPLOMA
MECANOGRÁFICA DE AVEIRO
Rua Gustavo F. Pinto Besto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Avelrense)

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Trespassa-se

Na Rua Cândido dos Reis, 131, junto à Estação do Caminho de Ferro

Casa Oliveira

(antiga Caldeira)

DORMIDAS — COMIDAS — VINHOS

Telefone 22704

AVEIRO

Casa Preço Popular

Sempre a receber as últimas « Novidades » e exclusivos.

Tecidos de linho, algodão, seda, lã e fibras.
Cintas e Soutiens — Malhas
Confecções - Camisaria - Gravatas e Peugas.
Enxovais completos.

A maior Casa de Aveiro que
VESTE PAIS E FILHOS

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA,
Engenheiro-Chefe da Segunda
Circunscrição Industrial.

Faz saber que ALVARO DA MAIA MOREIRA; pretende licença para explorar o fabrico de louça de barro ordinário, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sita na Rua da Cabreira, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com Maximino dos Santos Vieira, a Sul, Nascente e Poente com terrenos do requerente.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 24 069, nesta Circunscrição Industrial com sede em Coimbra na Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 27 de Maio de 1964.

PELO ENGENHEIRO-CHEFE DA CIRCUNSCRIÇÃO
Mário Carneiro de Vasconcelos
Ferreira da Silva

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases liquefeitos, constituída por um armazém, com a capacidade total aproximada de 30 000 litros, sita na variante às E. N.-109 e 16, entre o Vale do Vouga e a Rua do General Costa Morais, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034 de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270 de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 22 de Maio de 1964.

O engenheiro-chefe da Delegação,

ARTUR MESQUITA

ANIMAIS — AVES — RINÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos « CÁLCIO + VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS ».

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Armazém de Papelaria

Grande organização necessita pessoa conhecida do ramo, para desempenhar as funções de « Agente Local ».

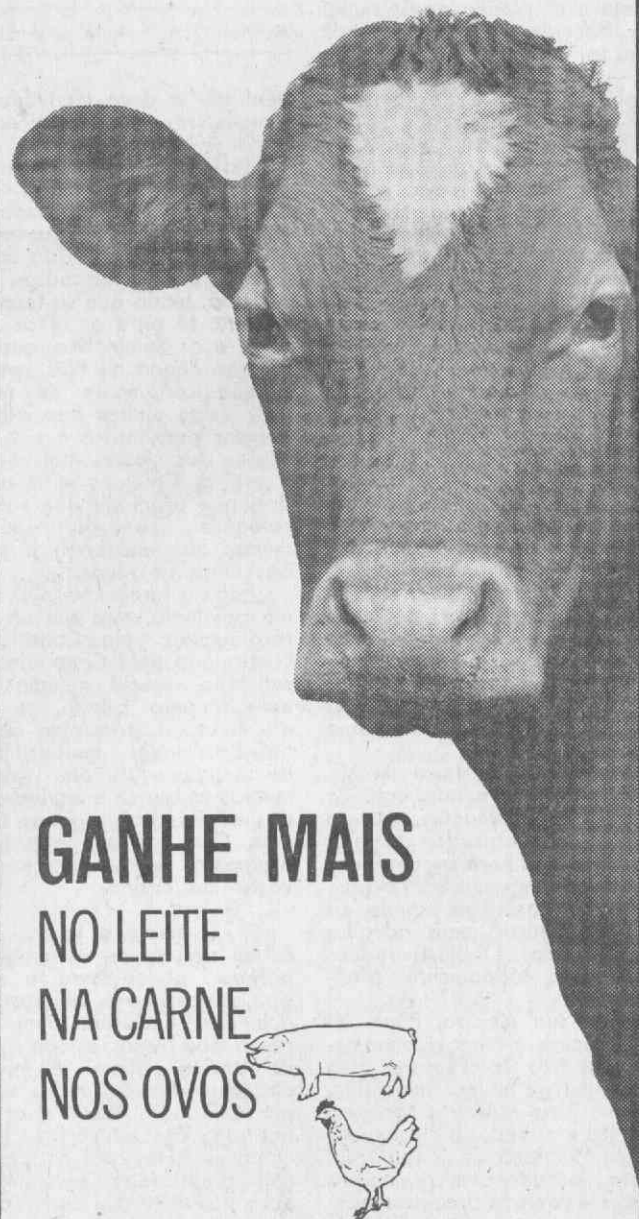
Resposta com todos os detalhes, ao apartado n.º: 1.026

LISBOA

Anunciai no «Correio do Vouga»

VITAMEALO

a ração vital
para os seus animais



GANHE MAIS
NO LEITE
NA CARNE
NOS OVOS



As farinhas VITAMEALO contém, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.



VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2ª Esq. LISBOA-1

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA **Doenças dos Olhos** OPERAÇÕES AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716 Residência 23351

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência: Rua Eng. Oudinot, 23-2º Telef. 22080 AVEIRO

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas.

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24518

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Radiologia do tubo digestivo

DOENÇAS ANO-RECTAIS (Esclerose e electrocirurgia de hemorroides)

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Dr. Almeida Henriques

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Exames de

RAIOS X

com hora marcada

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce do cancro genital)

Histero — Salpingografia Celioscopia

R X. — Fisioterapia

Enfermagem — a cargo de enfermeira-parreira diplomada

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.º (des 15 às 19 horas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)

Telf. 23182

Dr. A. Briosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef. Residência 24202

Consultório - 24438

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Selezar, 46-1.º Dri.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º

(Antiga do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633 Residência 22019

A Óptica

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 — Aveiro

Óculos por receita médica e outros

Terreno

na Rua de Ilhavo, onde estiveram as Fundações Franki, arrenda o advogado Dr. António Pinho. Telefone 22278

PRECISA-SE

Empregada para café, boa apresentação, ambiente sério. **Café Orlando - Verdemilho.**

Empregada

Precisa Papelaria Avenida para serviço de Escritório com alguma prática.



EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que MANUEL JOSÉ FERREIRA DA SILVA, pretende licença para explorar uma carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, emanações nocivas e radiações luminosas, sita na Rua Dr. Alberto Souto, no Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com António Rodrigues Paiva, a Sul com Fábrica de Serração e Carpintaria, a Nascente com a via pública e a Poente com terreno lavrado.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 24 067, nesta Circunscrição Industrial, com Sede em Coimbra na Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial em 21 de Maio de 1964.

O ENGENHEIRO-CHEFE DA CIRCUNSCRIÇÃO

JOAQUIM NETO MURTA

Duarte Tavares Lebre & C.º

Para os devidos e legais efeitos se faz público que em sessão extraordinária realizada em 27 de Janeiro de 1963, os sócios deliberaram, por unanimidade, prorrogar o prazo marcado no contrato social para a duração da sociedade, conforme certidão da acta lavrada no livro respectivo e registada na Conservatória de Aveiro, sob a inscrição provisória n.º 1532, em 19 de Maio de 1964.

Por este meio se avisam os interessados nos termos e para os efeitos do art.º 129 e seu § único do Código Comercial.

Aveiro, 22 de Junho de 1964 Por Duarte Tavares Lebre & C.º

O gerente,

Fernando da Silva Tavares Lebre

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção de Processos, nos autos da execução de sentença que a firma Marques & Irmão, com sede na Praia da Barra, desta comarca, move a Ventura Marques Batista, casado, comerciante, residente no lugar da Chave, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado para, no prazo de dez dias seguintes aos editos, virem aos autos deduzir os seus direitos, querendo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 11 de Junho de 1964.

O Juiz de Direito,

António Pires Cardoso

O Escrivão de Direito

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1704 da 26-6-64

Câmara Municipal de Aveiro

Colónia Balnear Infantil de Aveiro

Avisam-se os interessados de que se encontra aberta, na Secretaria da Câmara Municipal, a inscrição de crianças dos dois sexos, dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos serviços da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á no dia 1 de Julho, pelas 14 horas, no Hospital da Misericórdia, onde também poderá ser feita a inscrição.

E' condição de preferência a apresentação, no acto daquela inspecção médica, dos documentos comprovativos da vacinação contra a coqueluche e contra a difteria e ainda contra a varíola.

Aveiro, 23 de Junho de 1964.

O Presidente da Direcção,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Vende-se

CARRO em muito bom estado, marca Fiat 1.400 - série 1950. Tratar com Angelo Ferreira Marques LACTICINIOS DE AVEIRO, L.DA-AVEIRO

TRESPASSE

Estabelecimento moderno, artigo muito vendável, bom empate de capital, no centro da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. INFORMA ESTA REDACÇÃO

Só em SETEMBRO

comece a pagar o seu frigorífico GENERAL ELECTRIC



escolha um dos seus 23 MODELOS!

e aproveite esta grande e vantajosa campanha

- * uma técnica formidável
- * preços magníficos
- * assistência cuidada

«GE» garantia absoluta

Agentes em Aveiro

ARLA Agência de Rep. L.da

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 200

Trespasa-se

Um Café em bom sitio na Estrada de Aveiro a Agueda. Informa na Rua Antónia Rodrigues, 54 — Aveiro.

Casa Aluga-se

No lugar da Preza de rés do chão, 7 divisões, pequeno quintal, galinheiro, coelheira, pombal e garagem. Tem luz e agua e auto-carro á porta.

Quem pretender dirija-se ao estabelecimento do sr. André Nogueira no referido lugar.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

DEVERAS feliz me considero eu, pelo amistoso entendimento com a «Casa de Santa Zita», contígua à minha.

De tal modo que, por espontânea influência de tão boa vizinhança, nos dias 14 e 15 do corrente me deitei de abalada na grata companhia das «Auxiliares da Família», que seguiram de Aveiro para Fátima, em peregrinação anual.

Aquelas que me servem foram, e eu também fui, fechando-se a minha casa.

Também fui e não me arrependi.

Entrando na camioneta e acompanhando as peregrinas, inspirado por um sentimento de humana solidariedade, — verifiquei, logo e com júbilo, que ali se constituía uma só família, da qual, sem sobrançeria minha nem reservas, cordialmente ficara fazendo parte.

Da hora em que partimos até aquela em que chegámos a Aveiro, de regresso, sempre a todos interessou saber como estava cada um dos outros. Era, de facto, «uma só família!» Mas uma família que queria encontrar-se com «muitas famílias da mesma família» (se assim se pode dizer), de «Casas de Santa Zita», de Norte a Sul de Portugal!

Foram dois dias. Para além deles, contudo, alguma coisa permanecerá, dessa jornada mística, que muitas recordações e saudades me deixou.

Como chefe de família, terei

sido encarado com simpatia e afectuosamente?

Talvez...

De uma palestra da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Helena Beltrão, proferida há poucos anos ao microfone da Rádio Renascença, tomo a liberdade de transcrever:

«Culpas... todos as temos: umas e outros — criadas e donos de casa. Todos somos responsáveis. Todos!».

«Dum lado... atitudes irreductíveis, injustiças, talvez exploração e arrogância, desinteresse pelas dificuldades e problemas alheios, exigências exageradas e inúteis, ralhos intempestivos, etc., etc...».

«Do outro... ambições e reivindicações desmedidas, procedimento interesseiro, por vezes pouca seriedade, faltas de respeito, insolências, trabalho mal feito, indiferença pelos interesses e necessidades da casa, etc., etc.».

«De ambos: egoísmo... comodismo... faltas de amizade».

Ninguém diga: eu tenho a minha consciência tranquila!».

E mais adiante:

«... é preciso que tenhamos para com ela (a criada) uma atitude de coerência, de justiça, de compreensão, de amparo e de amizade».

Em Novembro de 1961, numa sessão solene efectuada na «Casa de Santa Zita» de Aveiro, e pre-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



VISTA ALEGRE ● AGUEDA ● MURTOSA

UMA PONTE

Devemos recordar todos os que, mortos ou vivos, ao longo dos anos, e desde há muitos anos, acalentaram a ideia de uma ponte sobre a Ria, no concelho da Murtosa. Todos os que, com sincera paixão, lutaram e sofreram por este melhoramento.

Citemos aqui o autor do projecto, Eng. José Pedro Santana Godinho, a Sociedade Novopca, que executou a obra, e todos os humildes operários que nela trabalharam.

Governar é servir. O Chefe do Estado mais uma vez deu exemplo de que assim deve ser, nesta sua triunfal viagem pelo norte do país.

Vindo também à região aveirense — à Vista Alegre, a Agueda e à Murtosa — para a inauguração de importantes obras, o Chefe do Estado serviu. E pôde auscultar sentimentos de nobreza e ser testemunha da mais sincera e imperecível gratidão das nossas gentes.



O Ministro das Finanças, que é natural da Murtosa, vinculou à realização da Ponte da Varela, para além dos aspectos económico e turístico à altura regional, um sentimento de justiça, considerando a obra como a resultante do «património afectivo», do «entranhado amor à terra em que nascemos».

Perfeito. E na sua pessoa, é fácil ver toda uma geração familiar que se tem perdido de amores pela Murtosa, pela Torreira, pela Ria.



O Ministro das Obras Públicas falou assim do povo da Murtosa: «Não há gente melhor, gente mais portuguesa, gente de maior valor cívico, gente mais patriótica». O contacto que tivera, dias antes, na América do Norte, com as comunidades luso-americanas, dava-lhe autoridade especial para tão solene afirmação.



UMA ESCOLA TÉCNICA

As novas instalações da Escola Industrial e Comercial de Agueda ficam situadas nos terrenos da antiga Quinta de S. Pedro, a noroeste da vila, na zona que foi recentemente urbanizada e já oferece, no seu conjunto, aspecto moderno e atraente, a denotar o progresso e o desenvolvimento daquela linda terra do nosso distrito.

Neste estabelecimento estão já a ser ministrados os cursos do Ciclo Preparatório e de Formação — serralheiro, montador-electricista e geral do comércio — para uma população escolar mista de 900 alunos.

O custo total da obra, cuja construção teve início em Março de 1961 e se concluiu em Janeiro de 1963, foi de cerca de 10 500 contos.

Na segunda-feira última, como estava previsto no programa geral da visita ao norte do país, o Chefe do Estado deu a Agueda a honra da sua presença para inaugurar solenemente aquele edifício, que foi benzedo pelo Venerando Prelado da Diocese.

Acompanhado pelos srs. Ministros das Obras Públicas e do Interior, pelo Subsecretário de Estado da Educação Nacional e por outras altas individualidades, o Senhor Almirante Américo Tomás foi recebido e aclamado pelas gentes de Agueda, em ambiente muito carinhoso e festivo.

A sua chegada, apresentaram-lhe cumprimentos os srs. Governador Civil de Aveiro e Presidente da Câmara de Agueda, à frente de todas as autoridades distritais e locais e de personalidades do maior destaque na região.

No átrio, depois de ter passado por entre alas de bombeiros, filiados da M. P., alunos do novo estabelecimento e crianças das escolas, o Senhor Presidente descerrou uma lápide assinalando a sua presença no acto e ouviu palavras de saudação do Director da Escola, sr. Dr. Eugénio Pinto de Carvalho, a que respondeu, agradecendo, vendo nessas palavras de júbilo o sentir de todos os portugueses.

Após uma rápida visita às instalações, tomou o caminho da Murtosa e da Ria, para a inauguração da Ponte da Varela, sendo novamente aclamado pelos povos da vila e do concelho de Agueda.

UM MUSEU

No dia 18 de Junho, pelas 11,30 horas, inaugurou o Chefe do Estado o novo Museu da Fábrica da Vista Alegre.

Após ter percorrido, durante a manhã, as instalações fabris, em plena laboração, foi ao Serviço de Criação Artística, há pouco alargado e renovado, e visitou a Creche.

Acompanhavam-no os srs. Ministros da Economia e das Corporações, Subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Orçamento, Secretário Nacional da Informação, Dr. Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Gulbenkian, Dr. Bissaya Barreto, Dr. Manuel Lousada, Governador Civil de Aveiro, e Dr. José Cândido Vaz, Presidente da

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

Colfalo Biblioteca Municipal ANO XXIV — N.º 1704 Aveiro, 26-6-1964

AVEIRO

AVENÇA